

A prática pedagógica em questão: o trato com o conhecimento dança, no Projeto Expressão

Daniela Bastos¹

Resumo Abstract

Este artigo visa relatar experiências pedagógicas com o conteúdo Dança, desenvolvidas durante o ano de 1997, no Projeto Expressão – Kidlink House Espaço Ciência – Pernambuco

This work reports on pedagogical experiences with Dance carried out in 1997 for the “Projeto Expressão – Kidlink House Espaço Ciência – Pernambuco”

Este artigo visa relatar os principais pontos das experiências pedagógicas na área de Educação Física, mais especificamente, com o conteúdo Dança, desenvolvidas durante o ano de 1997, no Projeto Expressão – Kidlink House Espaço Ciência – Pernambuco. A problemática girou em torno do trato com o conhecimento da dança no primeiro

ciclo de escolarização, da pesquisa e da construção coreográfica, a partir da identificação de dados da realidade – o Movimento Cultural “Mangue Beat”. A Metodologia de Ensino está baseada na proposta metodológica para o ensino da Educação Física do Coletivo de Autores (1992) e tem, como pressupostos metodológicos, o *planejamento participativo*, a

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

pesquisa escolar e a avaliação interativa. Os procedimentos de pesquisa para coleta e análise de dados basearam-se na etnografia escolar (André, 1995). Este trabalho representa um esforço coletivo de produção e socialização do conhecimento em novos espaços, com novos tempos, novas situações de aprendizagem e novas tecnologias, onde procuramos fazer uma ponte da Linguagem Corporal à Linguagem Computacional.

Para uma melhor compreensão de como foi desenvolvido este trabalho, vamos nos valer das contribuições de Ferreira (1997), que desenvolveu estudo monográfico sobre o Projeto Expressão, analisando aspectos da prática pedagógica da Educação Física e Esportes que permitem evidenciar alterações no *manejo do conhecimento* – acessar, produzir, socializar, com a utilização das modernas tecnologias, especificamente, a informática.

Para podermos entender o que é o Projeto EXPRESSÃO, teremos que localizá-lo no interior das iniciativas da Kidlink House Espaço Ciência.

Para uma melhor compreensão deste trabalho, começaremos descrevendo o que é a Kidlink.

KIDLINK é uma rede internacional envolvendo educadores, técnicos e jovens provenientes de 96 países. Foi idealizada por Odd de Presno, na Noruega, e funciona ativamente desde 1990. É mantida por uma organização sem fins lucrativos, a KIDLINK SOCIETY, composta por associados voluntários.

É considerado um ambiente motivador de aprendizagem, um espaço seguro para qualquer criança participar – seja através de livre comunicação (troca de mensagens – *E-mail* ou bate-papos – *irc*), ou através de atuação em projetos – já que é coordenada e moderada por educadores, 24 horas por dia.

Inicialmente, só tinha acesso à Kidlink crianças que possuíam microcomputadores em casa. Então para desmistificar o conceito elitista da Internet, foi apresentado o sub-projeto Kidlink House. O conceito de Kidlink House nasceu em Arendal, Noruega, representando uma casa de portas abertas à população. Nesse espaço, estudantes, pesquisadores, profissionais das mais diversas áreas do conhecimento e público em geral podem ter acesso aos serviços da Internet, bem como são alfabetizados quanto ao uso da rede. Monitores especialmente preparados auxiliam

nessa tarefa e viabilizam a operacionalidade do sistema.

Considerando-se a problemática educacional e a grande vantagem com relação ao uso da língua portuguesa proporcionada pela Kidlink, a Kidlink House possibilita a professores e alunos de escolas públicas e à população infantil das classes populares, o uso da Internet e, conseqüentemente, uma inovação no âmbito educacional, no que diz respeito a: *organização do processo de trabalho pedagógico e ao trato, manejo e construção do conhecimento.*

Em nosso País, a Kidlink House tem um papel relevante, prestando grande serviço educacional e sócio-cultural a classes menos favorecidas e, principalmente, à rede pública escolar que ainda não possuem condições de acesso aos computadores e em especial à Internet. A Kidlink House abre assim um espaço pioneiro a um novo paradigma de alfabetização e Educação, tão necessário para a formação do cidadão contemporâneo. É a Internet

que vai às ruas, democratizando a Educação.

A Kidlink House Espaço Ciência foi inaugurada em agosto de 1996, no Memorial ArcoVerde, sede do Espaço Ciência. O Espaço Ciência recebe visitas de Escolas e de pessoas em geral interessadas pelas Ciências e pelo Ensino. Ao lado do atendimento a escolas, a Kidlink House Espaço Ciência recebe também visitas de crianças e jovens de comunidades de baixa renda. Através do Projeto Expressão, as Comunidades do *Sítio do Berardo* e da *Várzea* participam de atividades físicas, divididas em Oficinas, – jogos, danças, lutas, esportes, treinos corporais, ginástica, malabarismo, mímica, música e *informática.*

O projeto EXPRESSÃO é um desdobramento do Projeto ÔMEGA do LOEDEFE/DEF/CCS/UFPE², que integra escolas e comunidades na busca de referências críticas para *a prática pedagógica, a construção do conhecimento, a formação*

² LOEDEFE, Laboratório de Observações e Estudos descritivos em Educação Física & Esporte é Coordenado pelas professoras Celi Taffarel, Micheli Ortega Escobar e Tereza França, do DEF/CCS/UFPE. O projeto Omega vem sendo desenvolvido desde 1994 em escolas e Comunidades e conta, em cada semestre, com um grupo diferente que, de acordo com a inserção em disciplinas como a Prática do Ensino I e II e recreação I e II, desenvolve determinadas atividades.

³ *O Planejamento participativo, a Pesquisa Escolar e a Avaliação Interativa* são pressupostos metodológicos da concepção Crítico-superadora. (COLETIVO, 1992).

inicial e continuada de professores e a formação de crianças e jovens.

Tendo nos situado melhor em relação ao que é Kidlink, Kidlink House e Projeto Expressão, vamos agora nos deter ao relato da primeira unidade deste trabalho, desenvolvida durante março e abril de 1997.

O trabalho pedagógico no Projeto Expressão era organizado em unidades de ensino, e em cada uma dessas unidades era adotado: um tema central, um subtema (de acordo com cada oficina temática), objetivos, conteúdos, procedimentos e recursos, tudo isso utilizando o *Planejamento Participativo*³, que permite a participação dos alunos no processo de construção do conhecimento. As nossas aulas realizavam-se aos sábados, no período das 08:00 às 12:00h e de acordo com as regras da Kidlink. Os alunos encontravam-se dentro da faixa etária de 10 a 15 anos.

A primeira unidade teve início no mês de março de 1997, e o tema geral adotado foi “Qualidade de vida”.

Em nossa primeira aula, fizemos um passeio de reconhecimento do espaço no qual se situa a Kidlink House Espaço Ciência, onde iríamos desenvolver as atividades do projeto, – o Espaço Ciência, Memorial Arcoverde, localizado no Complexo Salgadinho, Olinda – PE, que é uma grande área verde com um mangue⁴ no centro.

Explorando essa área, os alunos identificaram alguns animais que compõem a fauna da vegetação do mangue: caranguejos, chiés e siris, e também notaram a grande quantidade de lixo jogado no mangue, latas de alumínio, garrafas e sacos plásticos, palitos de picolé, pneus, entre outros, e começaram a questionar: “Por que as pessoas jogavam lixo aqui?”; “Esse lixo não prejudica os animais?”. São questionamentos demonstrativos de uma preocupação com o meio ambiente em que vivem.

Recentemente e coincidentemente, o cantor e compositor *Chico Science* tinha falecido num acidente de carro, a poucos metros do local em que estávamos. Chico Science foi o principal precursor do

⁴ MANGUE, o conceito: Estuário. Parte terminal de rio ou lagoa. Porção de rio com água salobra. Em suas margens se encontram os manguezais, comunidades de plantas tropicais ou subtropicais inundadas pelos movimentos das marés. pela troca de matéria orgânica entre a água doce e a água salgada. Os mangues estão entre os ecossistemas mais produtivos do mundo. (file:///Imprensa/c/MANGUE/manifest.html)

⁵ Ver o encarte do disco “Da Lama ao caos”, de Chico Science e Nação Zumbi, ou o seguinte endereço eletrônico: <http://www.3onda.com.br/chico/left.html>

Movimento cultural “Mangue Beat”, e autor de letras musicais que abordavam questões que incluem o descaso das autoridades e da sociedade com a vegetação do mangue, que é, por sua vez, imprescindível para o equilíbrio ecológico da cidade do Recife. Transcrevo aqui, um trecho sobre o manifesto mangue incluso no encarte do primeiro CD da banda Chico Science e Nação Zumbi, “Da lama ao Caos”:

Não é preciso ser médico para saber que a maneira mais simples de parar o coração de um sujeito é obstruindo suas veias. O modo mais rápido, também, de infartar e esvaziar a alma de uma cidade como o Recife é matar os seus rios e aterrar seus estuários. (...).
(Fred Zero Quatro).⁵

Sendo, então, Chico Science um ídolo da geração jovem da cidade do Recife, os alunos rapidamente começaram a fazer associações entre o cantor, suas músicas, e a poluição que estavam vendo e, a partir daí, sugeriram fazermos uma coreografia que retratasse e homenageasse o valioso trabalho de Chico Science. Retornando ao Espaço Ciência, socializamos, com os monitores das demais oficinas, a idéia dos alunos da Oficina de dança, e conjuntamente foi decidido adotar como subtema da unidade:

Qualidade de vida no mangue, que foi comum a todas as Oficinas.

A Oficina de Dança, no seu planejamento para a primeira unidade, tinha como objetivo geral tentar resgatar a cultura popular pernambucana no mundo da dança, através da tematização das origens culturais, como forma de despertar a identidade social e cultural do aluno no processo de construção da cidadania, pois, como afirma Demo (1991):

... Sem identidade cultural não há propriamente comunidade, pois seria tão somente um bando de gente...

A construção da identidade cultural foi trabalhada por nós, também, através da elaboração de uma coreografia coletiva, a qual retratava o tema que estávamos trabalhando.

Levando em consideração os objetivos deste trabalho e que no Projeto Expressão procuramos abordar desde a linguagem mais básica – a linguagem corporal (a mímica, a dança, o jogo, a ginástica e o esporte), à mais sofisticada – a linguagem computacional (Pesquisa em sites, na Internet, e diálogos em rede – *irc*), atuando em novos espaços, novos tempos, novas situações de aprendizagem,

procuramos dar um salto qualitativo no que diz respeito à eventual forma de tratar o conhecimento da dança, partindo da proposta metodológica do Coletivo de Autores para a prática pedagógica da Educação Física e Esportes que propõe a organização do conhecimento em ciclos:

Nos ciclos, os conteúdos são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los.

... Os alunos podem lidar com os diferentes Ciclos ao mesmo tempo, dependendo do(s) dado(s) que esteja(m) sendo tratado(s).

Para este trabalho, privilegiamos dois ciclos de escolarização:

a) Ciclo de organização da identidade dos dados da realidade.

Neste ciclo os dados aparecem aos alunos de forma difusa, misturados. Cabe ao professor, organizar a identificação destes dados constatados e descritos pelos alunos, para que ele possa sistematizá-los. O aluno dá um salto qualitativo quando

começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los.

b) Ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento.

Neste ciclo, o aluno começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações.

No que se refere ao trato específico com o conteúdo dança, adotamos os seguintes referenciais, propostos pelos dois ciclos citados anteriormente:

- Danças de interpretação de temas figurados.
- Danças com interpretação técnica da representação de temas da cultura nacional.

Como já citamos aqui, iniciamos o primeiro ciclo fazendo um passeio de reconhecimento do espaço no qual estávamos trabalhando, identificando os dados da realidade e coletando elementos para compor a coreografia coletiva, elementos estes que foram ampliados através do processo de pesquisa utilizado, como veremos a seguir.

Utilizamos o processo de *Pesquisa Escolar*, em concordância com a visão defendida por Tavares (1994):

O sentido da pesquisa assume no presente estudo uma perspectiva pedagógica, caracterizando-se como o ato de conhecer a realidade com uma determinada qualidade da práxis humana.

Como recursos para a realização da pesquisa, foi utilizado: revistas; o encarte do Cd "Da lama ao caos" (Chico Science e Nação Zumbi); um vídeo do cantor, trazido por um dos alunos; e o computador, via Internet, acessando o site do Movimento Manguê Beat (<http://www.3onda.com.br/chico/left.html>), do qual tiramos os seguintes conceitos que serviram para embasar teoricamente as crianças para este trabalho:

1. Manguê: Conceito, fauna, importância ecológica e sócio-econômica.
2. Movimento Cultural "Manguê Beat": Conceito, implicações e seu principal precursor, Chico Science.

Feito o reconhecimento dos dados da realidade, partimos então

para abordar um conteúdo específico no que se refere ao trato com o conhecimento da dança, elemento da cultura corporal pelo qual estávamos responsáveis nesta Oficina.

A oficina de dança iria desenvolver seus trabalhos dentro da perspectiva crítico-superadora, entendendo a dança como uma das mais antigas formas de expressão do homem, procurando buscar as representações sociais e interpretações de diversos temas através dos gestos, movimentos, utilizando para isso, aspectos técnicos, mas enfatizando sempre a criatividade e a espontaneidade através das quais, dançando, o homem falou com o mundo, utilizando para isto, seu próprio corpo.

Com o objetivo de levar os alunos ao entendimento da dança como um conhecimento historicamente produzido pelo homem, mostrando também as diversas utilizações dadas pelo homem a este conhecimento, iniciamos com a exposição de três conceitos:

1. *Noções básicas da dança enquanto uma forma de expressão representativa de*

⁶ VARGAS, Angelo. In: NANNI, Dionísia. *Dança Educação - Princípios, Métodos e Técnicas*. Rio de Janeiro : Sprint , 1995.

diversos aspectos da vida do homem: Procuramos mostrar que a dança é uma das formas mais antigas de expressão corporal representativa, historicamente produzida pelo homem, a partir de necessidades sociais. O homem primitivo a utilizava para as mais diversas necessidades, para conseguir uma boa colheita, para pedir chuva, para o acasalamento, etc, podendo, portanto, ser entendida como uma forma de linguagem. (Vargas, 1995;⁶ Coletivo de Autores, 1992).

2. Fundamentos básicos da dança: Tendo base na proposta pedagógica metodológica do Coletivo de Autores (1992) para o ensino da dança, também abordamos questões referentes ao aspecto técnico da dança necessárias para subsidiar os alunos para a composição da coreografia coletiva:

- a) Ritmo = cadência, estruturas rítmicas.
- b) Espaço = formas, trajetos, volumes, direções, orientações.
- c) Energia = tensão, relaxamento, explosão.

3. Simbologia cultural da dança: “O homem se apropria da cultura corporal, dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros...” (Coletivo de Autores, 1992). Procuramos mostrar as diversas faces da dança na sociedade, ou seja, a sua utilização no âmbito do lazer, nas festas, nas brincadeiras no âmbito religioso, e a importância do conhecimento das danças populares/folclóricas regionais no processo de construção da consciência crítica do indivíduo. Estas danças, populares ou folclóricas representam a história, a alma, a essência de um povo. É como afirma Demo (1996):

É importante igualmente a recuperação e preservação das identidades culturais comunitárias, através das quais se alimenta o processo de tomada de consciência crítica. Trata-se de uma condição prévia típica: para alguém ser sujeito, não objeto, necessita de identidade, que se forja na cultura de cada povo (...).

Tendo trabalhado os elementos do primeiro ciclo, passaríamos então às questões do segundo ciclo. Neste ciclo, experimentamos novas possibilidades de trabalho com as

danças populares, coreografando músicas do principal cantor pernambucano da atualidade, e adotando como conteúdo expressivo, para a elaboração e interpretação da coreografia, os seguintes temas:

1. Animais do mangue;
2. Problemas sócio-políticos tratados na música “Rios, pontes e overdrives”, do Chico Science e Nação Zumbi, escolhida pelos alunos para ser coreografada coletivamente, e cuja letra foi debatida em grupo.

Aproveitamos este trabalho para chamar a atenção dos alunos para a estreita visão de dança que vem se propagando através de grupos como o “É o Tchan” e seus congêneres. “*É uma afronta ao Brasil insistir em reduzir nossa cultura e nossa arte ao rebolado*”, diz Helena Severo, Secretária de Cultura da cidade do Rio de Janeiro, num artigo publicado na Revista Veja, e completa: “... a cultura brasileira está fundamentada em um universo rico e diferenciado, o que nos proíbe de incorporar o estigma superficial de uma nação exclusivamente sensual e erótica”. A mídia incentiva e propaga este tipo de “dança”, iludindo e alienando a sociedade que, de antemão, não

tem a mínima condição de defesa. É a postura do cidadão-objeto, como afirma Demo (1996). O cidadão alienado não tem conhecimento de quem é, de onde veio, quais são suas raízes, e por isso é facilmente cooptado. Codo (1985) diz que: “*O homem alienado é um homem desprovido de si mesmo*”. É um homem que não se reconhece enquanto sujeito crítico, participativo, atuante, capaz de intervir no processo em que vive.

A secretária Helena Severo chama a atenção para o perigo que é uma imagem dessa natureza, como cartão-postal do nosso país, pois as autoridades ficam omissas e depois reclamam dos vôos fretados de estrangeiros que vêm para cá atrás de turismo sexual. Esse fator torna-se mais grave ainda quando verificamos o dado que mostra que a prostituição infantil é um dos setores que mais movimentam dinheiro na atualidade, e nem discutimos ainda o fato de que estas danças são um insulto à inteligência dos alunos, pois já vêm pré-fabricadas, moldadas, uma “receita” de dança, podendo assim, a capacidade criativa das nossas crianças e jovens, principal público-alvo desses modismos.

Estamos nos baseando em um referencial teórico de educação que leva em consideração:

1. *Teoria do Conhecimento*: Opção por uma vertente epistemológica, o Materialismo Histórico-Dialético.
2. *Vertente filosófica*: Visão de homem, de mundo, de sociedade, o Marxismo.
3. *Projeto Histórico Anti-capitalista ou Socialista*.

Como Projeto Histórico entendemos:

...o tipo de sociedade ou organização social na qual pretendemos transformar a atual sociedade e os meios que deveremos colocar em prática para sua consecução” (Freitas, 1987).

Ele serve como base para fins e meios da prática pedagógica, como diz a posição do Coletivo de Autores:

...Essa definição orienta sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos.

Como metodologia de pesquisa, para este trabalho, foi adotado o referencial da Pesquisa Etnográfica

(ANDRÉ, 1995), mais especificamente o da *Etnografia adaptada à educação*, pois, segundo a autora, um trabalho do tipo etnográfico em educação caracteriza-se quando:

- a) Faz uso das técnicas tradicionais da etnografia (Observação participante, Entrevista intensiva, Análise documental);
- b) O pesquisador é o principal instrumento na coleta e análise dos dados;
- c) Enfatiza os processos e não os resultados;
- d) Preocupa-se com o significado, com a maneira que as pessoas vêem a si e ao mundo;
- e) Envolve o trabalho de campo.

Os indicadores de desempenho utilizados para avaliar os alunos em relação aos objetivos propostos neste trabalho foram os seguintes:

1. **CONCEITUAL**: No trato com o conhecimento é imprescindível a formulação/elaboração de conceitos. As crianças e jovens participantes deverão conceituar:
 - a) A dança enquanto uma forma de expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem.

- b) Fundamentos básicos da dança:
 - Ritmo
 - Espaço
 - Energia
- c) Mangue: Conceito, fauna, importância ecológica e sócio-econômica;
- d) Movimento cultural “Mangue Beat”: Conceito, implicações e seu principal precursor, Chico Science.

Os participantes deverão compreender estes conceitos como elementos representativos do contexto sócio-cultural pernambucano, no qual são sujeitos históricos.

2. *PROCESSUAL*: Refere-se ao modo de produção do conhecimento. As crianças e jovens participantes deverão acessar sites na Internet, utilizar recursos audiovisuais, elaborar painéis com desenhos e frases, apreender o conteúdo vivenciado nas oficinas de dança e, a partir desses subsídios, poderem configurar coletivamente a coreografia e os figurinos.
3. *ATITUDINAL*: Levando em consideração que a pedagogia crítico-superadora defende a construção de um projeto histórico anti-capitalista, os alunos deveriam trabalhar outros

valores humanos. As crianças e jovens deverão contribuir para o planejamento participativo, na pesquisa escolar – trato com o conhecimento, e na avaliação interativa, com atitudes solidárias, ajuda mútua, organização, decisões e responsabilidades coletivas, tendo como base fundamental o diálogo.

4. *HABILIDADES*: Refere-se à ampliação do acervo motor das crianças e jovens e à evolução do quadro de qualidades físicas (velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação, etc). Os alunos deveriam mostrar habilidade e qualidades físicas no processo de criação e execução dos passos de dança utilizados na coreografia coletiva.

Concluimos que, o Projeto Expressão representa um esforço coletivo de professores, alunos e monitores na produção de conhecimento em novos espaços, com novos tempos e novas situações de aprendizagem, onde privilegiamos desde a Expressão Corporal à Expressão Computacional.

Acreditamos estar contribuindo para lançar alternativas metodológicas para a prática pedagógica da Educação Física e Esportes, e possibilitando que crianças e jovens de comunidades de baixa renda

acessem um dos mais modernos meios de comunicação e linguagem que é a informática (Internet, irc – conversação em tempo real, e e-mail), contribuindo assim para tentar diminuir a disparidade regional de acesso à informação que atinge primordialmente a região nordeste do Brasil.

Bibliografia

- ANDRÉ, Marli Elisa. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- CODO, Wanderley. *O que é Alienação*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. Campinas: Autores Associados, 1991.
- _____. *Pobreza política*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FERREIRA Jr., Pedro. *A prática Pedagógica em questão: possibilidades no trato com o conhecimento no projeto expressão – Kidlink House Espaço Ciência*. Trabalho Monográfico apresentado na especialização em Informática na Educação, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, UFPE, 1997.
- FREITAS, Luiz Carlos. *Projeto histórico: ciência pedagógica e “didática”*. Educação e sociedade, Nº 27, 1987.
- NANNI, Dionísia. *Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, Cortez, 1996.
- SEVERO, Helena. O país precisa perder o rebolado. *Veja*, São Paulo, Nº 28, pág. 19, jul. 1997.
- TAVARES, Marcelo Soares. *O Ensino do Jogo na Escola: Uma Abordagem Metodológica para a Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física*. Dissertação de Mestrado em Educação, Centro de Educação, UFPE, 1994.
- VARGAS, Angelo. In: NANNI, Dionísia. *Dança Educação - Princípios, Métodos e Técnicas*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.